

TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS QUE DIFICULTAM A APRENDIZAGEM

Sandra Maria de Miranda Souza¹
Edilson da Silva Oliveira²
Nilcemonica Pessoa Lopes³
Lilian Gomes Brito de Carvalho⁴
Olindina Andreza Ribeiro⁵

RESUMO: O presente artigo traz consigo informações a respeito dos desafios que os transtornos mentais trazem para a vida das pessoas, principalmente na área educativa, transformando a escolaridade com novos olhares sobre como lidar com esses problemas, desde o impacto que a pandemia causou em nossas vidas nos fazendo dependentes das tecnologias e da “internet” sendo um ponto positivo e negativo, pois além de nos ajudar com as informações as mesmas podem causar déficits devido ao uso exacerbado. É com a psicopedagogia que se abre um leque de possibilidades que dinamizam o espaço escolar visando novos conhecimentos de forma igualitária, rompendo tabus e estereótipos sobre problemas mentais, dando lugar ao aluno como sujeito ativo, descobrindo códigos e conceitos que podem intervir no perfil do mesmo na sociedade contemporânea, usando pilares como a BNCC para diversificar as metodologias e a grade curricular, proporcionando um ensino-aprendizagem mais didático, trazendo propostas inovadoras que maximizam a interdisciplinaridade. A formulação do problema se dá devido aos transtornos mentais que criam barreiras que impedem a compreensão das disciplinas gerando atraso, nesse sentido algumas dúvidas devem ser evidenciadas: As tecnologias aumentam os problemas psicológicos? As metodologias atuais contribuem para a eliminação dos mesmos? As escolas estão aptas a investigarem esses problemas com ajuda da psicopedagogia? Qual o papel dos profissionais em relação a isso? Dessa forma o objetivo do artigo é inovar a pedagogia; garantir um melhor suporte aos discentes; desmitificar tabus e estereótipos a respeito da temática e alertar os possíveis casos de problemas psicológicos na contemporaneidade. Os procedimentos metodológicos se fundamentam em bibliografias com base em autores como: Almeida (2001), Coser (2003), Dalgalarondo (2019), entre outros. Por fim, é preciso ter empatia ao explanar sobre esse tema, desenvolvendo relações humanistas, pois todos temos direitos e deveres e com a educação não é diferente, abrindo novos caminhos nessa jornada ideológica.

1

Palavras – Chave: Educação. Transtornos Mentais. Metodologias. Currículo.

¹ Pós-graduação- Gestão Orientação e Supervisão Escolar – FTED. Professora: município de Estreito – MA, Escola: Unidade Integrada Virgílio Franco. Pedagogia – UEMA.

² Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Politécnica e Artística do Paraguai - UPAP. Professor da rede Pública Municipal de Ensino de Pedreiras- MA, atualmente exercendo função de Gestor Escolar. Secretário Acadêmico da Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco - FEMAF em Pedreiras - Maranhão.

³ Mestrado em Ciências da Educação pela universidade Politécnica e Artística do Paraguai -UPAP. Professora da rede Pública Municipal de Ensino de Poção de Pedras -MA.

⁴ Pós-graduação *latu sensu* em língua portuguesa e literatura na área de conhecimento em educação, Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin. Professora de Língua Inglesa, Ensino Fundamental pela Prefeitura de Estreito- MA. Licenciatura em Letras, UEMA.

⁵ Mestra em Ciências da Educação. Professora.

ABSTRACT: This article brings information about the challenges that mental disorders bring to people's lives, especially in the educational area, transforming schooling with new perspectives on how to deal with these problems, from the impact that the pandemic has had on our lives making us dependent on technologies and the “internet” being a positive and negative point, because in addition to helping us with information, they can cause deficits due to exacerbated use. It is with psychopedagogy that a range of possibilities opens up that streamline the school space aiming at new knowledge in an egalitarian way, breaking taboos and stereotypes about mental problems, giving place to the student as an active subject, discovering codes and concepts that can intervene in their profile in contemporary society, using pillars such as the BNCC to diversify methodologies and the curriculum, providing a more didactic teaching-learning, bringing innovative proposals that maximize interdisciplinarity. The problem was formulated due to mental disorders which create barriers that prevent people from understanding the subjects, thus causing delays: Do technologies increase psychological problems? Do current methodologies help to eliminate them? Are schools able to investigate these problems with the help of psychopedagogy? What is the role of professionals in this regard? In this way, the aim of the article is to innovate pedagogy; to guarantee better support for students; to demystify taboos and stereotypes about the subject and to warn of possible cases of psychological problems in contemporary times. The methodological procedures are based on bibliographies by authors such as Almeida (2001), Coser (2003), Dalgarrondo (2019), among others. Finally, it is necessary to have empathy when explaining this topic, developing humanistic relationships, because we all have rights and duties and education is no different, opening up new paths in this ideological journey.

Keywords: Education. Mental Disorders. Methodologies. Curriculum.

I INTRODUÇÃO

Ao decorrer de nossas vidas nos deparamos com vários desafios que estimulam o nosso psicológico, e dentro da sala de aula encontramos experiências boas e ruins, cabendo aos professores identificar quando esses problemas estão afetando o aprendizado dos discentes, nos remetendo a novas perspectivas educativas relacionadas não somente a alfabetização, mas como um processo contínuo, integrado a sociedade como um todo.

As escolas da atualidade sempre devem ter contato com o papel formativo dos alunos, desde crianças, adolescentes e adultos, de maneira laica e igualitária, logo, os problemas que atingem o psicológico entram em tona, criando barreiras que impendem o desenvolvimento da personalidade, do ego e das ideologias. Nesse sentido algumas dúvidas devem ser evidenciadas: As tecnologias aumentam os problemas psicológicos? As metodologias atuais contribuem para a eliminação dos mesmos? As escolas estão aptas a investigarem esses problemas com ajuda da psicopedagogia? Qual o papel dos profissionais em relação a isso?

Esse artigo tem como justificativa, analisar o efeito proeminente dos transtornos psicológicos que afetam a realidade de muitas pessoas, alertando e evidenciando muitas transformações no

espaço da cidadania, tendo relevância desde ao contexto acadêmico até os princípios humanistas, pois a psicopedagogia se encaixa para dinamizar esse campo de ideias, com propostas de intervenção para explicar os motivos e solucionar grande parte dos conflitos internos, em suas respectivas finalidades.

Dessa forma o objetivo do artigo é entender como funciona as relações sociais tendo ênfase na psique, um dos contextos mais controversos do século XXI, mas isso não é somente negatividade, mas sim uma temática a ser visada, envolvendo sua expressividade e subjetividade.

Como objetivo específicos: inovar a pedagogia, garantir um melhor suporte aos discentes, desmitificar tabus e estereótipos a respeito da temática e alertar os possíveis casos de problemas psicológicos na contemporaneidade.

A psicopatologia é, por natureza e destino histórico, um campo de conhecimento que requer debate constante e aprofundado, no qual não há e não pode haver uma teoria ou perspectiva amplamente hegemônica. Aqui, o conflito de ideias não é uma debilidade, mas uma necessidade. Não se avança em psicopatologia negando e anulando diferenças conceituais e teóricas; evolui-se, sim, pelo esforço de esclarecimento e aprofundamento de tais diferenças, em discussão aberta, desmitificante e honesta (DALGALARRONDO, 2019, p.33).

2 DEPRESSÃO O MAL DO SÉCULO XXI

A depressão é um assunto bastante discutido, muitos jovens tem adquirido esse malefício, ainda mais com as mudanças que a sociedade tem passado. As tecnologias atuais vem com intuito de alertar os mesmos, seja através das redes sociais ou aplicativos, as causas são inúmeras, algumas pessoas tem sido vítimas desse mal de maneira direta e indireta, surgindo complexos mentais diversos. Dentro da sala de aula e até em casa, testemunhamos casos extremos, principalmente entre os adolescentes, uma fase em que mais ocorre sinais depressivos, fazendo com que haja perda de rendimento acadêmico, interferindo na alfabetização e no processo de formação do psicológico. Cabe aos docentes saber identificar quando isso é recorrente em ambiente escolar, para que haja intervenção com suas metodologias, seja por meio do diálogo com pais ou com os próprios discentes.

Manter certo nível de atenção para esse assunto é primordial, pois evita que outros problemas possam acontecer, prejudicando o psicológico. Ademais, o “bullying” é algo bastante cometido dentro dos colégios, levando ao porquê muitos indivíduos desenvolvem depressão, pois se sentem pressionados devido aos comentários pejorativos ou agressões físicas, nos

remetendo a uma gama de possíveis conflitos que as vezes passam por despercebidos mas que tem grande impacto no perfil do cidadão, gerando desigualdade na relação afetiva.

O que se chama de depressão hoje em dia – se excluimos a psicose melancólica – são eminentemente estados de alma que escondem o sujeito mais do que o revelam, uma espécie de recuo ético que impede o sujeito – por razões sempre compreensíveis, claro, – de assumir as consequências, digamos assim, da existência do inconsciente, cuja irrupção poderia se resumir com a seguinte descoberta: “eu não quero o que desejo” (COSER, 2003, p. 11).

Devido isso, o quadro depressivo é muito mais abrangente, sendo relacionado a um estado de espírito, em que seu portador se recusa a aceitar seu ego da maneira como ele é, por ter passado maus experiências, traumatizando sua forma de interagir com o outro. Na sociedade em que nos encontramos, evidenciamos o capitalismo como condutor do trabalho em setores diversos, mas a falta de assistência no recurso humano é uma porta aberta para obter depressão, pois muitos trabalhadores encontram-se ansiosos, com estresse e TDAH, impedindo de cumprirem seu trabalho corretamente, e no campo educacional é um exemplo, refletindo o desempenho dos professores nos alunos, pois o alvo não é específico, mas um conjunto como todo, para surtir o ensino-aprendizagem é necessário ajuda mútua e integral.

2.1 Problemas mentais adquiridos pós pandemia

A pandemia do Covid-19 foi uma marco em nossas vidas, alterando a rotina de muitos, devido ao isolamento, nos fazendo depender dos recursos digitais em boa parte do tempo. As escolas pararam de ter reuniões presenciais e optaram por EAD, esse método além de ser mais flexível e acessível serviu como apoio para que o desempenho acadêmico não fosse atrasado, utilizando de plataformas que facilitam a comunicação para realização de avaliações diagnósticas.

As tecnologias nos ajudaram com sua funcionalidade remetendo a novas visões mas seus usos desencadearam uma serie de malefícios, dentre eles o vício compulsivo por redes sociais, incluindo jogos, que ocasionam perda de atenção dos usuários, favorecendo a disseminação de síndromes variadas. Os nativos digitais se encontram reféns dos “tablets”, computadores e celulares, portanto a educação é repensada para equilibrar o uso dos recursos cibernéticos com as metodologias apresentadas, pluralizando a interdisciplinaridade.

O autismo que antes não era levado em conta na sociedade, tem sido um dos casos mais evidente do público desde a fase infantil a adulta, impedindo que o letramento aconteça, logo, cabe-se revolucionar o ensino com outras ferramentas para que os portadores de autismo

possam se situar no cotidiano, abrindo mão do tradicionalismo e aderido à criatividade. Muitos casos dessa síndrome são investigados, mas não quer dizer que os autistas são incapazes de terem um bom rendimento, dependendo dos níveis em que a síndrome se encontra, alguns podem sim ter lugar no mercado de trabalho, e cabe ao docente saber desfrutar de todos os privilégios possíveis para que a diferença aconteça, com igualdade e solidariedade.

A atual pandemia e todo o contexto que a acompanha chegam às crianças por meio de informações e emoções transmitidas pelos pais e outros adultos, pelas notícias que recebem da mídia, e por colegas ou professores. Elas também percebem que a situação não é a mesma de antes, devido às mudanças na rotina e de ambiente ao longo do tempo. A ameaça relacionada à possível contaminação, intensificada por relatos catastróficos de doença grave ou morte, somadas às cenas exibidas na mídia de cemitérios construídos às pressas e hospitais lotados podem ter efeito direto na saúde mental delas, gerando medo e insegurança. Isso piora, inclusive, quando esse pessimismo é intensificado pelos próprios pais (CUMINALE, s.d, p. 23).

Desse modo, com o cenário da pandemia e o grande número de perdas, muitas pessoas incluindo crianças ficaram suscetíveis a crises psicológicas neurais, gerando medo e insegurança, atrapalhando o crescimento do complexo mental ocasionando mudanças comportamentais como a bipolaridade, as vezes refletida pela forma que os pais educam, e foi com o isolamento que isso ficou mais propenso, e é com a psicopedagogia que se constrói pilares para solucionar questões como essa, desmitificando diferentes conceitos.

3 ANSIEDADE: TRANSTORNO MAIS COMUM DO BRASIL

Sabe-se que a ansiedade tem sido um caso frequente em nosso país, nos brasileiros somos considerado um povo cada vez mais ansioso e podemos afirmar isso na rotina do dia-a-dia, esse transtorno afeta desde os princípios do socialismo, no mercado de trabalho, nas escolas e entre famílias, foi constatado que a ansiedade pode ter correlação a hábitos rotineiros, desde quadros mais moderados até crônicos.

Com os meios tecnológicos desenvolvemos maior facilidade e rapidez, sendo uma porta aberta para crises de ansiedade, as telas entram o papel de ajudar mas podem trazer perigos para o lado mental, saber ter limite na utilização é uma excelente forma de amenizar os efeitos do cibernético, e a “internet” investiga esse caso com postagens que identificam como agir quando isso atrapalha o bem-estar do indivíduo. O psicopedagogo é um profissional que adentra nesse campo para diversificar as propostas de intervenção, sendo um importante componente que visa por meio de terapias explicar para os jovens táticas para diminuir os sintomas desse transtorno, explorando alternativas que influenciam a alteração do comportamento no coletivo.

Muitas vezes, a ansiedade pode ser uma sensação menos intensa do que o medo. Pode parecer vaga e amorfa – e, precisamente por isso, difícil de nos livrarmos dela. Afinal, se não sabemos o que está nos deixando ansiosos, é difícil saber como lidar com o problema. Alguns especialistas afirmam que a ansiedade é a emoção que sentimos quando não podemos, ou não sabemos como, tomar uma atitude para lidar com uma ameaça. Então, um grande cachorro correndo em nossa direção com os dentes à mostra provavelmente nos leva a fugir assustados; preocupações com a morte tendem mais a assumir a forma de uma ansiedade importuna do que de um medo nítido (FREEMAN, s.d, p. 16).

Visto isso, a ansiedade não é uma doença em si, mas um sentimento que é despertado devido a circunstâncias em nossas vidas que nos levam ao extremo, só se considera como um distúrbio quando seus graus são frequentes ou intensos, somado a nervosismo, síndrome do pânico ou estresse. As vezes ter essa sensação pode ser caso de hereditariedade, quando há parentes na família que tem tendência a adquirir crises ansiosas, portanto o diálogo tem que ser feito para que a liberdade de expressão aconteça, fazendo com que o indivíduo tenha mais reciprocidade a aceitar quem é de fato, principalmente se estiver na fase da puberdade, onde ocorre muitos acessos devido os hormônios estarem a flor da pele, os adolescentes são os mais predispostos a terem dúvidas sobre seu perfil enquanto pessoas, sua orientação ou estilo de vida, devido isso os pais e profissionais são alertados a serem mais presentes na rotina dos seus filhos para que não ocorra brigas e desentendimento.

3.1 Espectro autista e seus desafios no cotidiano

Como já foi comentado anteriormente o autismo é um assunto discutido e evidenciado em sala de aula constantemente, logo, muitos alunos são tratados com indiferença devido a forma de pensar e agir gerando preconceito. Ademais, dependendo do grau em que o espectro é classificado os docentes tendem a utilizar metodologias ativas para buscar uma melhor compreensão na aula, a “gamificação” é um bom exemplo, dinamizando a matéria com recurso de jogos educativos, aumentando a criatividade.

O profissional que lida com essa área encontra desafios frequentes, porque na sociedade o autismo é sinônimo de incapacidade ou demência, isso deve ser desmitificado pois o autista tem seus direitos e deveres como pessoa e durante o processo do ano letivo nas escolas. A ludicidade é o ponto chave que transforma a Educação Infantil desde sua base, e ao usar de brincadeiras nas aulas fazem com que as crianças portadoras de TEA se sintam mais encorajadas a aprender, isso foi constatado por inúmeros neurologistas, sendo uma forma mais vantajosa de elaborar planejamentos e avaliar o educando com autonomia.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento que visa normas

estéticas curriculares que orientam o pedagogo, e brincar é um dos principais componentes, deixando o plano de aula mais rico em informações, focando o entretenimento, tornando a participação como avaliação, sem se limitar a provas ou trabalhos escritos, pois como foi dito, é um desafio para os autistas.

Tendo a aprendizagem como objetivo principal de uma aula, além da linguagem verbal usualmente utilizada nas aulas pelos professores, faz-se necessário organizar formas que possibilitem ao aluno aprimorar a capacidade de abstração e de percepção visual, com recursos visuais e também com recursos concretos manipuláveis, para que se efetive a interpretação e a compreensão dos conteúdos curriculares e a gradativa construção conceitual dos conteúdos escolares “da turma toda”, incluindo os alunos que apresentam autismo, e que atualmente se encontram matriculados em escolas de ensino regular de ensino (ALMEIDA, 2021, p. 23-24).

Em vez de elaborar uma aula monótona, profissionais que trabalham com crianças portadoras de TEA, optam por brinquedos educativos para estimular a concentração visual-motora, sem esquecer que apesar de possuírem o espectro eles tem seu lugar como sujeito na sala de aula levando em conta sua opinião e senso crítico, aproveitando seus pontos positivos e trabalhando os negativos como um todo, elaborando conceitos que rompem os estereótipos deixando o espaço mais didático e solucionando problemas como a hiperatividade.

4 DISLEXIA E SUAS PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO

Quando estamos sendo alfabetizados aprendemos a ler e escrever, interpretamos textos, fazemos cópias e nos ensinam a contar números, dependendo da habilidade encontramos facilidades e muitas vezes dificuldades em determinada matéria, cabendo ao professor analisar quando isso é apenas uma dificuldade no assunto ou quando é um déficit, como é o caso da dislexia.

A dislexia em si é caracterizada como uma disfunção seja na leitura ou escrita, impedindo que o indivíduo tenha rendimento na execução das atividades acadêmicas, a causa do transtorno pode ser hereditária quando há indícios na família, dependendo do grau em que se encontra. Muitas vezes é nos colégios que se percebe quando o jovem em tendência a desenvolver o complexo disléxico, após identificar o psicopedagogo tem papel crucial para que haja tratamento adequado amenizando os sintomas.

Apesar de generalizada, a dislexia não pode passar por despercebida, pois compromete não só o mental mas o sensorial também, fazendo com que a linguagem verbal e não verbal seja prejudicada, gerando cidadãos sem opinião e criticidade. É com os recursos digitais que nossa atenção é dividida entre o “online” e o físico, trazendo predisposição a esse transtorno, vemos isso no cotidiano, os usuários das redes sociais perdem tempo para saber das notícias e acabam

por ficarem frustrados quando ficam sem “internet” no local, logo, o psicológico fica tão focado nisso que ocasiona perda da atenção ou memória, sendo um dos muitos fatores para adquirir TDAH sendo uma comorbidade.

Ao usar a metodologia transdisciplinar abrimos um leque de opções para captar a psicomotricidade da melhor forma, sendo um meio estratégico que facilita os estudos nas escolas oferecendo recursos revolucionários, rompendo as barreiras que impedem a interpretação das matérias, sendo uma excelente abordagem para jovens disléxicos pois há varias temáticas unidas, informando com mais clareza a respeito dos fatos que estão relacionados a como o homem encontra seu perfil na sociedade, ajudando os educandos com inúmeros referencias tais como: Piaget, Montessori, Paulo Freire e Vygotsky.

Ao trilhar o caminho do ensino-aprendizagem nos deparamos com controversas que instigam as formas de pensar, são muitas as perspectivas que ao nosso ver passam por despercebidas, cabendo a psicanalise determinar planos que vão inovar a expressividade dos sujeitos que trabalhamos, colorindo a mente com reflexões que mudam o interior e o exterior continuamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, podemos perceber que muitas pessoas sofrem com transtornos mentais, sendo a marca da geração dos jovens atuais, e muitos professores tem ficado em alerta para que em ambiente escolar todos tenham o máximo de desempenho possível, independente da condição mental em que se encontram, e isso fica evidente quando nos deparamos com as tecnologias ao nosso redor que podem ajudar ou atrapalhar a escolaridade dos usuários, nos remetendo aos efeitos que a pandemia causou em nossas vidas. As telas trazem consigo propostas inclusivas e inovadoras, mas o uso excessivo ocasiona malefícios aos jovens, e o psicopedagogo intervém para diagnosticar se os indivíduos apresentam déficits, variando o ensino com metodologias ativas.

As escolas estão entrando em revolução para atender casos de pessoas com transtornos psicológicos dependendo dos seus graus, modificando seu espaço e utilizando da ludicidade, uma ferramenta que dinamiza as disciplinas. Portanto, os profissionais educativos desempenham papeis importantes para atuarem nos espaços trazendo flexibilidade e igualdade, à medida que as ideias de misticismo sobre o psicológico são descartas, garantindo ao aluno ser participante ativo nas instituições.

Conclui-se que a temática descrita ainda está em processo de evolução, pois muitas

peçoas se encontram indisponíveis para estarem presentes na sala de aula, levando ao docente saber como alterar o ensino para proporcionar uma formação continuada e um currículo mais diversificado, abrangendo todos os públicos, tendo como alvo as normativas estéticas oferecidas pelas plataformas educacionais, pluralizando a propagação do conhecimento com objetivos mais consolidados, seguindo o caminho de aprendizagem mútua e participando dessa grande experiência que é a psicopedagogia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Flávio Aparecido de. **Autismo avanços e desafios**, Guarujá – SP: Científica Digital, 2021. Disponível em: < <https://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-5360-008-9.pdf> >. Acesso em: 27 de julho de 2024.

COSER, Orlando. **Depressão, clínica, crítica e ética**, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. Disponível em: < <https://static.scielo.org/scielobooks/6gsm7/pdf/coser-9788575412558.pdf> >. Acesso em: 21 de julho de 2024.

CUMINALE, Natalia. **Guia de saúde mental pós-pandemia no Brasil**, Brasília: DASU, s.d. Disponível em: < http://dasu.unb.br/images/Material_educativo/Guia_de_sade_mental_ps-pandemia_no_brasil.pdf >. Acesso em: 22 de julho de 2024.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**, Porto Alegre: Artmed Editora, 2019. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7952581/mod_forum/intro/LIVRO%20-%20DALGALARRONDO%20.pdf >. Acesso em: 21 de julho de 2024.

FREEMAN, Daniel; FREEMAN, Jason. **Ansiedade o que é, os principais transtornos e comotrar**, Recife: L&PM, s.d. Disponível em: < https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Daniel-Freeman-&-Jason-freeman-Ansiedade_-que-e,-os%20principais-transtornos-e-como-tratar.pdf >. Acesso em: 24 de julho de 2024.